

► ESCOLA SEM PARTIDO

Proposta divide opiniões, porém discriminação à diversidade sexual tem chamado a atenção

Projeto discute a questão da intolerância

MAURO UTIDA
mutida@jj.com.br

Nos meses em que Jundiaí irá celebrar o quarto ano da Semana da Diversidade Sexual, o tema tem sido tratado com hostilidade dentro da Câmara Municipal entre grupos conservadores e liberais. Neste debate, vereadores revelam as suas opiniões sobre o assunto e deixam o clima no Legislativo ainda mais tenso.

A discussão sobre a diversidade sexual e a igualdade de gêneros ganhou força nos últimos dias porque estes temas são criticados pelos defensores do projeto 12.347, de autoria do vereador Antonio Carlos Albino (PSB), que pretende introduzir na Rede Municipal de Ensino o programa Escola Sem Partido (ESP). O parlamentar afirma que o tema visa a neutralidade política, ideológica, religiosa e sexual dentro das salas de aula.

O projeto está suspenso por 30 dias e, enquanto isso, professores e ativistas têm usado a Tribuna Livre para se posicionarem contra o ESP. Para os educadores da rede pública, o projeto é uma armadilha para a censura de pensamentos, ideias e o impedimento de se discutir as diferenças. “O conteúdo da propositura é contraditório. Ele prega o pluralismo de ideias, mas na verdade impede o professor de abordar diversos temas que fazem parte do cotidiano do aluno”, declara a professora Bianca das Neves Silva, de 33 anos.

O coordenador do Movimento Brasil Livre (MBL), Madson Henrique, de 30 anos, foi um dos primeiros a usar a tribuna da Câmara de Jundiaí para defender o projeto. Segundo ele, a ideia evita que o professor faça engajamento político em sala de aula, manipulando a opinião dos alunos. Na opinião do membro do MBL, também não é competência do



CONTRA Professores fazem protesto alegando que ESP é “projeto da ‘mordaça’”

professor passar orientação sexual e religiosa aos estudantes. “Os temas de assuntos familiares são de competência dos pais. O professor tem que se preocupar em passar a aula teórica”, defende Madson.

O vereador Albino acredita que a proposta, se receber o parecer favorável do Jurídico do Legislativo, tem grandes chances de ser aprovada pela maioria dos vereadores. Até o momento, apenas Edicarloos Vieira (PSD), Paulo Sergio Martins (PPS) e Wagner Ligabó (PPS), se posicionaram contra a proposta.

Arnaldo da Farmácia (PDT), Cícero da Saúde (PROS), Cristiano Lopes (PSD), Faouaz Taha (PSDB), Gustavo Martinelli (PSDB) Rafael Antonucci (PSDB) e Romildo Antonio da Silva (PR) informaram que ainda estão debatendo o conteúdo da proposta.

Roberto Conde (PRB) e Rogério Ricardo (PHS) já revelaram que são a favor do projeto de Albino. Os outros vereadores foram questionados sobre o tema, mas não responderam até o fechamento desta reportagem.

O parlamentar Douglas Medeiros (PP) também não respondeu, porém tem sido um dos mais ativos defensores do conservadorismo na Câmara. Ele é ligado ao movimento Renovação Carismática da Igreja Católica e tem proferido diversas críticas aos professores.

A preocupação dos educadores é que, caso o projeto seja aprovado pela Câmara, ele tem grandes chances de ser sancionado pelo prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB), visto que, como deputado estadual, Luiz Fernando foi autor da proposta na Assembleia Legislativa.

Debate democrático

Para o presidente da Casa, Gustavo Martinelli, estes tipos de debates fazem parte da democracia, porém ele preza pelo bom senso e respeito para evitar o clima tenso das últimas sessões. “O debate com qualidade e conteúdo é construtivo, porém a falta de respeito com a opinião dos outros atrapalha”, declara o tucano.

O vereador Cristiano Lopes critica a radicalização do discurso. “As extremidades estão promovendo esta

conotação de ódio. O radicalismo da direita e da esquerda está fazendo mal para o Brasil e para o nosso município”, critica Cristiano.

Alerta

A presidente da Comissão da Diversidade da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Rose Gouvêa, alerta para o perigo do discurso do ódio por parte dos vereadores do município.

Ela alega que o parlamentar é um homem público e exerce grande influência no povo. Por isso, critica o fato de vereadores hostilizarem os professores que estão se manifestando. “A população pode se revoltar contra o professor e os grupos vulneráveis, como os LGBTs, por causa deste tipo de discurso”, diz.

Rose critica o projeto Escola Sem Partido, que na opinião dela é repleto de incoerência e contradição. “O que eles alegam ser pluralidade de ideias é censura. Estão tentando impedir o respeito à diversidade nas escolas”, afirma.



FAVORÁVEL Movimento Brasil Livre é grande defensor do projeto e apoia Albino



TRIBUNA Madson Henrique foi um dos primeiros a defender o projeto ESP



EDUCADORA Professora Bianca das Neves afirma que a proposta é contraditória